



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

IDENTIFICAÇÃO: Wilson Junior Weschenfelder

DISCIPLINA: Organização do Espaço e Territorialidades

PROFESSORA: Dr^a. Virgínia Elisabeta Etges

RESENHA

SANTOS, Milton. Sociedad y espacio: la formación social como teoría y como método. In: _____. *De la totalidad al lugar.* Barcelona: Oikos Tau. 1995. p. 17-32

Milton Santos foi professor da Universidade Federal da Bahia, da USP e de Universidades na Europa, na África, na América do Sul e do Norte, pelas quais recebeu o título de doutor *honoris causa*. Foi consultor da ONU e da OIT, de cujo Comitê para o Estudo da Urbanização e do Emprego foi membro diretor.

Segundo o autor, seu livro trata que a Geografia pode auxiliar para a “compreensão da realidade espacial e permitir sua transformação a serviço do homem”. Para isto, propõe a Formação Econômica e Social como uma categoria que se refere a evolução da sociedade através dos impulsos de forças externas, trazendo junto um debate com outros autores sobre este conceito e de como delimitá-lo e separá-lo de uma Formação Econômica, Social e Espacial.

Santos trata que a formação social e espacial e o modo de produção são categorias diferentes, onde a produção é determinada pela formação social. Já a formação social, conforme Crosta, 1973, citado pelo autor, compreende uma estrutura produtiva e uma estrutura técnica (La Grassa, 1972, citado pelo autor), relatando que “a formação social está condicionada pela organização do espaço”.

O espaço, segundo Santos, determina as necessidades políticas, econômicas e sociais, onde também influencia a evolução de outras estruturas e da totalidade social e seus movimentos.

Analisando profundamente o texto, observa-se que o papel do espaço na formação da sociedade é essencial para a evolução dos sistemas e de seus modos produtivos.

O autor também trata de fomentar uma nova discussão sobre a formação econômica e social, onde o espaço não seria incluído pelo fato de conduzir ao erro de interpretação sobre o Homem-Natureza, que, segundo Marx, natureza e espaço seriam sinônimos.

SANTOS, Milton. Planejando o Subdesenvolvimento e a Pobreza. In: _____ . *Economia Espacial: Críticas e Alternativas*. São Paulo: Edusp. 2003. p. 13-40.

Inicialmente o autor trata que esta obra analisa as condições que determinaram à implantação, o desenvolvimento e os mecanismos que levaram o terceiro mundo ao subdesenvolvimento e a pobreza, citando que o planejamento foi um instrumento que agravou o empobrecimento e as disparidades sociais de países pobres.

Descreve que, com a intervenção do Estado, o planejamento começou a ser aceito com a persuasão economia e com o argumento de crescimento aos Estados e com uma ideologia de sociedade de consumo. Este modelo de consumo, contribuiu rapidamente para a penetração do sistema capitalista, constituindo uma questão de interesses ocultos, de conquista e dominação. Assim, como destaca o autor, “que se aplainou o caminho para o endividamento permanente e cumulativo”.

Santos trata da divisão do trabalho entre a economia e a ciência regional, onde, este último, fundido ao planejamento, racionaliza a estruturas internas de dominância e dependência, ajustando-se aos interesses do sistema, contribuindo para a difusão do capital.

Assim, a urbanização se torna parte do sistema e um processo da difusão o capital, gerando a teoria dos lugares centrais e, posteriormente, a teoria dos pólos, da descentralização concentrada e da urbanização deliberada.

Cita que, como o comércio internacional está integrado a teoria da localização, a integração do espaço através do sistema de transporte se torna fundamental para o capitalismo, juntamente com o investimento do Estado em obras de grande porte, na comunicação e em produção de energia, reduzindo o custo de grandes empresas (Lindbeck, 1975, citado pelo autor).

O autor revela que a penetração do capitalismo nos países pobres se deu em três fases e foi planejado. Em primeiro momento com a independência das colônias, pois os processos de mercados eram mais vantajosos; posteriormente, com a propagação do consumo em massa; e por final, a ilusão de que os pobres estão emergindo da pobreza, tratada como a pobreza planejada. Por estes e outros fatos que o planejamento é tido como hipócrita.

Como não há como analisar o desenvolvimento do capitalismo nos últimos anos e como há uma grande desproporção entre os opressores e oprimidos, o autor informa que é dever ajudá-los a entender o mecanismo de sua alienação e miséria.

Trata, também, que “o mais recente artifício do planejamento é disfarçar no presente momento o malefício estrutural de certos investimentos econômicos sociais”.

Analisando esta obra, entende-se que o autor tem um complexo entendimento de como o capitalismo se estendeu para os países de Terceiro Mundo. Informa, meticulosamente, como ocorreu esta intervenção planejada e como se desenvolveu tornando os países dependentes do sistema capitalista.